

# A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS LEIS, EMENDAS, PROJETOS E DEMAIS MEDIDAS NA ÁREA EDUCACIONAL: O REFLEXO DA TRAGÉDIA EM REALENGO - RJ<sup>1</sup>

Sueli de Amorim Chaves de Freitas<sup>2</sup>  
Emerson Benedito Ferreira<sup>3</sup>  
Fernando Frachone Neves<sup>4</sup>

**Resumo:** A Educação em nosso País, nela incluídas a Família, a Escola e a Sociedade, tem sido alvo de constantes chamadas na mídia por motivos que vão das condições precárias dos equipamentos públicos aos mais variados casos de violência escolar; neste aspecto, a legislação específica e as normas regulamentadoras da área educacional são questionadas, assim como a atuação de nossos legisladores, autoridades e gestores públicos em geral. Destacando o caso mais alarmante, ocorrido em 07 de abril de 2011, ‘a tragédia em Realengo’, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, buscamos identificar a existência ou não de impacto midiático sobre as ações de governo e o nível de sensibilização que os meios de comunicação exercem sobre os agentes políticos nas esferas governamentais. Utilizando pesquisa bibliográfica, com levantamento de fontes documentais sobre o fato, apresentamos um breve relato sobre a evolução das relações entre Educação, Mídia e Legislação, e demonstramos o poder de mobilização da imprensa, com seus impactos sociais e políticos, nacionais e internacionais. Os reflexos na proposição de medidas saneadoras, em consequência do caso em estudo, estão apresentados no último capítulo. Observamos que os resultados práticos são inversamente proporcionais ao grau da movimentação gerada pela mídia no âmbito federal, estadual e municipal. Tais resultados não podem ser considerados conclusivos, pois este trabalho foca um só evento e um período de análise de, aproximadamente, 90 dias antecedentes à tragédia e 45 posteriores. Fica, porém, a abertura para futuros estudos no mesmo campo, de maneira a identificar, efetivamente, se a mídia pode ser considerada como o Quarto Poder, ao reacender temas e fatos que caem no esquecimento com rapidez significativa, influenciando positivamente na adoção de medidas legais para sanear os problemas, antecipando-se a tragédias anunciadas.

**Palavras chave:** mídia, educação, violência, ambiente escolar, bullying.

**Abstract:** Education in our country, it included the Family, School and Society, has been the target of constant calls in the media for reasons ranging from poor conditions of the public to various cases of school violence equipment; this aspect, the specific legislation and regulatory standards in the education sector are questioned, as well as the actions of our legislators, officials and public managers in general. Highlighting the most alarming case occurred on April 7, 2011, 'the tragedy in Realengo', in the West Zone of Rio de Janeiro, we seek to identify the existence of media impact on the actions of government and the level of awareness that media exert on the political actors in government spheres. Using literature search, a survey of documentary sources about the fact we present a brief report on the changing relationship between Education, Media and Law, and demonstrated the mobilizing power of the press, with its social and political, national and international impacts. Reflections in proposing

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte modificada de um Termo de Conclusão de Curso confeccionado como exigência final do Curso Lato Sensu de Direito Educacional da Faculdade de Educação São Luis de Jaboticabal – FESL.

<sup>2</sup> Educadora e Especialista em Direito Educacional pela Faculdade de Educação São Luis de Jaboticabal (FESL).

<sup>3</sup> Advogado (UNAERP-RP), Especialista em Direito Educacional e Filosofia da Educação pela FESL, Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: proffemerson@bol.com.br.

<sup>4</sup> Advogado (UNIP-RP), Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental (EESC-USP), Doutor em Biologia Comparada (FFCLRP-USP). E-mail: ffneves@terra.com.br.

remedial measures as a result of the case study are presented in the last chapter. We note that the practical results are inversely proportional to the degree of movement generated by the media at the federal, state and municipal levels. These results may not be conclusive, because this work focuses on a single event and a review period of approximately 90 days prior to the tragedy and 45 later. Though, is the opening for future studies in the same field in order to identify effectively the media can be considered as the Fourth Estate, to rekindle issues and facts that fall into oblivion with significant speed, positively influencing the adoption of measures to sanitize legal problems, anticipating the impending tragedies.

**Keywords:** media, education, violence, school climate, bullying.

## 1 Introdução

Educação, Mídia e Legislação caminham formalmente juntas desde a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 2012e). O processo legislativo está descrito no Art. 59; o Art. 61 estabelece a quem cabe a iniciativa da edição das leis, na forma e nos casos previstos na Constituição. A Comunicação Social tem seu regramento definido no Art. 220, que determina que “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição [...]”. O Art. 221 inciso I institui que as programações da mídia atenderão aos seguintes princípios: “preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas”. Já o Art. 227 deixa claro que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Constatada a interdisciplinaridade dos temas, legalmente estabelecida, e diante da abominável tragédia de 07 de abril de 2011, no bairro de Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro – RJ, quando 12 crianças foram mortas dentro de uma escola municipal por um ex-aluno, procuramos observar se o trabalho da mídia pode ter alguma influência na ação dos gestores públicos das esferas do governo, assim como na eventual edição de medidas legislativas.

Habitualmente, quando da ocorrência de incidentes do gênero, a imprensa cria um espetáculo em cima da notícia, enquadrando a abordagem nem sempre da maneira mais adequada. Por outro lado, essa mesma mídia requisita a exposição intensa das autoridades, fazendo com que os mais diversos enfoques do episódio e temas que estavam estagnados, sejam trazidos à discussão.

Buscamos, assim, verificar o impacto causado pela mídia sobre as ações efetivas do governo, já que, no auge da veiculação de episódios de elevada gravidade, não faltam personagens opinando sobre os agentes causais, as possíveis soluções não operacionalizadas, os projetos já apresentados e não apreciados, entre outros.

Fala-se, com frequência, do poder de memória da mídia, que não esquece os fatos. Diante disto, a pesquisa objetiva, também, averiguar a possibilidade de a imprensa, na sua atuação de prestador de serviços, de investigador, fiscalizador e mediador de informações de interesse público, contribuir para a proposição e aprovação de medidas legais necessárias à solução de problemas que são de conhecimento amplo, porém tratados com desatenção pelos órgãos públicos: estes esquecem, mas a imprensa pode e deve “não esquecer”.

## **2 Educação, Mídia e Legislação**

### **2.1 O surgimento da Mídia**

A relação homem x meio x homem é materializada pelo processo de comunicação. A linguagem faz parte desse processo, porém, encerra em si diferentes maneiras de interação: oral, textual, visual, tátil, gráfica, sonora, entre outras. “Comunicação significa, no seu sentido mais amplo, transferência de experiências.” (AZEVEDO, 1993, p.23)

A partir da mensagem impressa, livros, jornais (século XIX), fotografia (século XIX), revistas, som, rádio, telefone, cinema, televisão, aqui entendidos como meios de comunicação de massa (AZEVEDO, 1993, p.23-31), aqueles que alcançam o grande público, sofreram grandes transformações tecnológicas ao longo do tempo.

Segundo Dizard (2000), foram três grandes momentos. A 1ª transformação deu-se no século XIX com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato, que resultou na edição de jornais, livros e revistas em grande escala. A 2ª transformação ocorreu com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas, com o rádio em 1920 e a televisão em 1939. Na 3ª transformação tecnológica, fomos levados ao mundo da computação multimídia, com produção, armazenagem e distribuição da informação e entretenimento. Ainda, segundo ele, as mídias<sup>5</sup> de massa tradicionais, como a televisão e o jornal, faziam do

---

<sup>5</sup> Conforme concepção do Ministério da Educação (BRASIL, 2011b), “Literalmente, ‘mídia’ é o plural da palavra ‘meio’, cujos correspondentes em latim são ‘media’ e ‘medium’, respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs).”

indivíduo um receptor da informação, ao contrário da nova mídia que permite as mais diversas possibilidades de interação bidirecional e controle sobre o quê, quando e de que forma acessar.

São os veículos impressos (jornais, revistas, semanários, folhetos e outros), audiovisuais (redes de televisão, rádios, vídeos, filmes, publicidade visual e assemelhados), os acessos via rede, por meio dos computadores, que aproximam o mundo ao simples toque de uma tecla com a leitura das páginas da web, redes sociais como orkut, facebook, twitter, uso de programas de comunicação (Messenger, Skype, entre outros).

Portanto, o poder de a mídia atuar na formação da opinião pública é pouco questionável.

## **2.2 Interação nas áreas**

Ao longo do tempo, os órgãos governamentais têm percebido que, no âmbito da divulgação e ampliação do conhecimento, o uso adequado dos instrumentos midiáticos pode ser uma excelente parceria para atingir todas as camadas de nossa sociedade. Uma forma de complementar a formação e informação dos processos pedagógicos, difundindo conteúdos técnicos, de sustentabilidade, cidadania e éticos.

A Constituição Federal do Brasil, tratados nacionais e internacionais, estabelecem, para os agentes de comunicação, critérios de conduta diante das diferenças individuais, tolerância, com a adoção de uma política de paz, respeito aos direitos humanos e imparcialidade.

Em agosto de 1996, o saudoso Paulo Freire (1921-1997) deixou em seus escritos, posteriormente publicados sob o título *Pedagogia da Indignação* (2000, p. 49-50):

Como desocultar verdades escondidas, como desmitificar (sic) a farsa ideológica, espécie de arapuca atraente em que facilmente caímos. Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua “sintaxe” que reduz a um mesmo plano o passado e o presente e sugere que o que ainda não há já está feito. Mais ainda, que diversifica temáticas no noticiário sem que haja tempo para a reflexão sobre os variados assuntos. [...]

O mundo encurta, o tempo se dilui. O ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante.

Não temo parecer ingênuo ao insistir não ser possível pensar sequer em televisão sem ter em mente a questão da consciência crítica. É que pensar em televisão ou na mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro. Na verdade, toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira, em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de alguma coisa contra algo e contra alguém, nem sempre claramente referido. [...]

Não podemos nos pôr diante de um aparelho de televisão “entregues” ou “disponíveis” ao que vier. [...] A postura crítica e desperta nos momentos necessários não pode faltar.

O poder dominante, entre muitas, leva mais uma vantagem sobre nós. É que, para enfrentar o ardil ideológico de que se acha envolvida a sua mensagem na mídia, seja nos noticiários, nos comentários a acontecimentos na linha de certos programas, para não falar na propaganda comercial, nossa mente ou nossa curiosidade teria de funcionar *epistemologicamente* todo o tempo. E isso não é fácil. Mas, se não é fácil estar permanentemente em estado de alerta é possível saber que, não sendo um demônio que nos espreita para nos esmagar, o televisor diante do qual nos achamos não é tampouco um instrumento que nos salva. [...] Como educadores progressistas não apenas não podemos desconhecer a televisão mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la.

Em novembro de 1999, o Ministério da Educação - MEC, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF no Brasil, o Instituto Ayrton Senna – IAS, entre outros, reuniram-se em São Paulo para realização do Fórum Mídia & Educação.

De acordo com Geraldinho Vieira, então Diretor Executivo da ANDI (FÓRUM..., 2000, p.5):

Só em 1998, segundo a Pesquisa ANDI – Infância na Mídia, o tema [Educação] chegou ao primeiro lugar no ranking dos assuntos mais abordados pela imprensa – à exceção da cobertura diária de Política e Economia e tendo estado em 8º lugar em 1996. [...]

Na verdade, Estado e sociedade elegeram a Educação como tema estratégico – e isso é um fenômeno global.

5

Foi uma época em que as ações voltadas à área de educação se multiplicaram nos meios de comunicação. Além de jornais, revistas, redes de televisão, rádios, apareceram revistas especializadas e foram estabelecidas parcerias da iniciativa privada com o Estado, tudo para promover o bom jornalismo e a qualidade da informação.

No entender de Viviane Senna, Presidente do IAS, “Educação é tarefa e responsabilidade de todos. Como bem disse um dia Claudio de Moura Castro, ‘imagine o que seria do Brasil, se todos vigiassem a Educação como vigiam a seleção brasileira’[...]”. (FÓRUM..., 2000, p.8).

Manuel Manrique, Representante Adjunto do Unicef no Brasil (FÓRUM... 2000, p.9), por sua vez, ressalta a importância da mídia na esfera educacional, assim se posicionando:

A imprensa brasileira mostra, a cada dia, seu interesse pelos temas da infância e da juventude deste País. Os chamados assuntos sociais, saúde, direitos, família, violência, assistência social, investimentos públicos e do terceiro setor nessas áreas ganham cada vez mais espaço nos jornais impressos, nas revistas, nos telejornais, nas reportagens de rádio. Dentre esses temas, um tem para nós uma expressão significativa: a Educação. (...). Nessa nossa era da informação, onde tudo é tão rápido e imediato, a boa cobertura jornalística em Educação tem a difícil missão de

ser reflexiva, de aceitar o convite à pesquisa, de buscar compreender o processo da Educação e não apenas suas consequências mais óbvias.

O saudoso Paulo Renato de Souza, ex-ministro da Educação, sintetizando as ações do Fórum Mídia & Educação (2000, p.10), registrou:

Os participantes concordaram que, se por um lado, a cobertura da área educacional aumentou nos últimos anos, por outro, a iniciativa dos veículos na formulação da pauta ainda é muito tímida, tarefa que continua a cargo do Poder Público. (...) O conjunto das recomendações é claro: sugere-se às empresas jornalísticas que, em paralelo à sua função primordial de fiscalizar os Poderes constituídos e exercitar a crítica, passem a tratar com maior profundidade e responsabilidade o tema Educação, “desarmando-se” na abordagem noticiosa a partir de uma postura construtiva e mobilizadora que contribua para o real avanço do Brasil.

Guiomar Namó de Mello, membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Diretora Executiva da Fundação Victor Civita, em sua fala (FÓRUM..., 2000, p.16) afirmou:

(...) É papel do jornalista lembrar, por exemplo, que a Educação escolar tem um limite, ou seja, que tem um papel a cumprir mas que não pode resolver, sozinha, questões contextuais e mais abrangentes como gravidez na adolescência, trabalho infantil, drogas, Aids e exploração sexual de crianças e adolescentes. É função do jornalista ter esse entendimento de forma suficiente para saber o que e como cobrar. (...) O tempo da Educação não é o tempo do jornalismo factual. Qualquer mudança em estatísticas de evasão, repetência ou taxa de matrícula, por exemplo, é consequência de uma ação continuada, de um processo. E essa é uma diferença que o jornalismo precisa compreender e saber contemplar em seus textos e ações. (grifamos)

6

As relações entre a Educação e a mídia seguem se aperfeiçoando. Os órgãos de governo têm assimilado que os meios de comunicação podem ser um grande aliado na disseminação da informação, como mais uma das fontes de saber.

Em 23 de fevereiro de 2005, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República publicou no Diário Oficial da União, edição n. 36 (BRASIL, 2011d, p. 3-7) a Portaria n. 22, que aprovou o Regimento Interno da Secretaria e nele estabeleceu, em seu Art. 14, como uma das competências da Coordenação-Geral de Educação em Direitos Humanos:

(...) V - articular-se com as áreas específicas dos poderes federais para a inclusão da temática da educação em direitos humanos no sistema formal de ensino, nos cursos de formação de carreiras públicas, na capacitação dos operadores dos sistemas de justiça e segurança, bem como na atuação dos profissionais da mídia; (...).

De 15 a 17 de setembro de 2011, em São Paulo, registrou-se a 4ª visita ao Brasil de Sua Santidade o XIV Dalai Lama. Tenzin Gyatso, monge budista, doutor em filosofia budista, agraciado com mais de 100 títulos honoris causa, Prêmio Nobel da Paz, condecorado por milhares de instituições do mundo todo, o XIV Dalai Lama é hoje uma das personalidades

mais reconhecidas e admiradas do cenário mundial. Defensor incansável da não violência como compromisso ético de vida e promotor do diálogo entre as culturas e as religiões.

Pouco tempo depois, a cidade de Londrina realizou um grande evento: A Semana da Paz, instituída por lei em 2001 e que mobiliza toda a sociedade, incluídas as escolas com seus professores e alunos.

O Programa Cidades e Soluções, que vai ao ar no canal a cabo Globo News e também no sítio G1.globo.com, apresentou, no dia 26/10/2011, os destaques do referido evento. O jornalista André Trigueiro, editor-chefe do programa (G1, 2011), lá esteve para “(...) debater o papel da mídia em favor da paz. (...) as ideias de Dalai Lama se encaixam perfeitamente no esforço de Londrina para ser uma cidade menos violenta.”

Dentre tantos temas debatidos, foi destacado por uma narradora do programa que “conferências que discutem a Mídia de Paz vêm sendo realizadas desde 2008. O papel da imprensa, o que é notícia, o cuidado na elaboração do texto, na edição de imagens.” Uma das participantes, na plateia, da conferência deste ano, manifestou-se de forma bastante enfática (G1, 2011):

O que a gente quer é que a mídia ajude, a moçada falou, a melhorar, a mudar essa situação de sociedade. A mídia fala para milhões de pessoas. Ela tem um poder muito maior de mudança mesmo, de transformação.

7

Comparativamente, e para demonstrar a convergência das ideias debatidas na Semana da Paz (Violência, Desarmamento, Sustentabilidade, Mídia, entre outros) com os princípios pregados por Sua Santidade o Dalai Lama, o programa Cidades e Soluções traduziu sua fala sobre Mídia, durante a exposição do último dia 16 de setembro, em São Paulo (G1, 2011):

Quando eu encontro com as pessoas da mídia eu sempre digo que vocês deveriam ter narizes compridos como o de um elefante. Porque vocês cheiram na frente, e de frente todos parecem bons. Mas, então, você precisa cheirar o que acontece por trás. Isto é muito importante. Religiosos, políticos, homens de negócios e até cientistas ou advogados...em todas as profissões, infelizmente, há quem use o trabalho para coisas negativas. E para a corrupção. Então, por isso, vocês precisam investigar o que realmente acontece. E, então, informar para os leitores, para as pessoas, qual é a realidade. Então, as pessoas irão julgar. Você precisa informar de forma honesta e verdadeira o que está acontecendo. Não de forma parcial, mas imparcialmente, objetivamente. Isto é muito importante.

A interação entre a Educação e a Mídia, aqui sintetizada, demonstra, com clareza, o reconhecimento, quer por educadores, quer por gestores públicos ou privados, das palavras de Freire (2000) quando se refere ao “extraordinário poder da mídia, (...). O mundo encurta, o tempo se dilui.”

O processo de comunicação, seja ela visual, impressa, jornalística, eletrônica, digital, passou a ser entendido como parte do processo educacional, visando à criação de uma cultura jornalística em defesa da criança e do adolescente, para tirá-los das páginas da violência, do descaso, da fome, transferindo-os para as páginas da educação, saúde, dignidade e esperança, como bem colocou Viviane Senna no Fórum..., (2000, p.8).

Necessário, pois, que os profissionais de comunicação utilizem sua função jornalística, de fiscalizadores e investigadores dos poderes constituídos, para o final propósito de, nas palavras de Sua Santidade, o Dalai Lama, informar de forma honesta e verdadeira o que está acontecendo (G1, 2011); utilizem textos e imagens elaborados após ampla pesquisa, tecnicamente corretos e apropriados aos milhões de pessoas atingidas – o exercício do poder de transformação de uma sociedade.

Na esfera governamental, cabe ressaltar que a Presidência da República Federativa do Brasil, por sua Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, instituiu em 2007/2008 o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação (ciclos básico, intermediário e avançado), considerando as mutações radicais nas formas de comunicação, aceleradas pelos avanços científicos, tecnológicos, mudanças sociais e econômicas diante deste mundo globalizado (BRASIL, 2011c).

Importante, ainda, destacar a figura do Educomunicador que, no entender de Maria Cristina Castilho Costa, Professora Doutora e Livre-Docente do Departamento de Comunicação e Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP, em seu artigo na publicação Caminhos da Educação (COSTA, 2001) é o “profissional que tem como missão colocar em prática os conhecimentos adquiridos com as teorias a respeito da Educação e os pressupostos e estratégias da Comunicação”, além de ser responsável pela “introdução da mídia existente na prática em sala de aula”, capacitar “o professor a utilizar a tecnologia da comunicação”, estimular “para que os alunos se apropriem das mídias e das tecnologias de comunicação para produzir seus próprios veículos e desenvolver suas formas de expressão”, propiciar a comunicação adequada entre professores, direção, alunos e comunidade, o “gerenciamento de informações, a criação de centros de pesquisa e laboratórios, a integração entre disciplinas (...) gerenciamento de programas, a capacitação do corpo docente”. Destaca, ainda, que ações dessa natureza estão sendo adotadas no mundo todo “visando a uma educação mais pragmática, eficiente, formadora e crítica e uma mídia mais comprometida, séria, cidadã.”



O significado da Educomunicação é ressaltado por Soares (2001), reportando-se ao já mencionado Fórum sobre Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação (FÓRUM..., 2000):

Nas conclusões deste último evento, os participantes afirmaram, de forma enfática e surpreendente: O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes... nesse sentido, reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação (grifamos).

### **2.3 Motivação da pesquisa**

Considerando o estreitamento de relações entre as fontes de comunicação e os agentes educacionais, a evolução da tecnologia da informação hoje presente nos projetos de educação e em muitos lares das famílias brasileiras; considerando a velocidade com a qual correm as notícias pelo mundo, objetivamos verificar se essa mídia, que encurta distâncias e tempo, poderia ser um real aliado na gestão pública. À vista do apontado anteriormente, nota-se que, com o passar dos anos, os meios de comunicação vêm ganhando espaço e conquistando maior confiabilidade dos agentes políticos.

Diante da repercussão da tragédia em Realengo, zona Oeste do Rio de Janeiro – RJ, que abalou o país em sete de abril de 2011, cujo impacto midiático ultrapassou as fronteiras dos continentes em tão curto espaço de tempo, causou interesse observarmos se o poder público, seus legisladores, autoridades e gestores são sensibilizados e/ou afetados pela atuação dos meios de comunicação que, em velocidade surpreendente, mobilizam a imprensa nacional e internacional em torno de um episódio, e se há, ou poderia haver, algum reflexo sobre a edição de legislação e demais normas reguladoras da Educação (família, escola e sociedade).

## **3 A tragédia de Realengo**

Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, foi marcada na história do Brasil, em 07 de abril de 2011, como local do pior massacre contra alunos dentro de uma escola em nosso país.

Em entrevista concedida ao repórter Bernardo Tabak, do sítio G1 – RJ, o historiador Milton Teixeira contou sobre o seu choque ao receber a notícia: “Quando recebi a notícia, estava com um grupo de 20 crianças, em Petrópolis, mostrando um pouco de história e cultura (...). Tive uma espécie de espasmo na hora. Senti como se fossem meus filhos que estivessem

lá”. Discorreu, também, sobre as origens daquele bairro, cujas terras, nos idos de 1811, já foram um imenso pasto para gado, pertencente ao reino Brasil-Portugal: “Como pertenciam ao rei, eram chamadas de ‘terras realengas’. Daí a origem do nome: Realengo”. (TABAK, 2011).

Ele [o historiador] conta ainda uma curiosidade da época: ‘As terras realengas não podiam ser vendidas. Mas os nossos vereadores, acredite, conseguiram vender parte das terras do rei, já naquela época’.

O massacre de Realengo mancha para sempre a história de um bairro tradicional da cidade do Rio, cantado por Gilberto Gil, na música “Aquele abraço”, e por Jorge Benjor, em “W Brasil”. ‘Em nenhum lugar do Brasil ocorreu episódio semelhante em nossa história. Já tivemos casos de violência e de morte em escolas brasileiras, mas nada comparado a isso’, finaliza Milton Teixeira. (TABAK, 2011)

A Escola Municipal Tasso da Silveira, palco da tragédia, naquela manhã de 07 de abril acolhia cerca de 400 alunos, entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, estudantes de 14 turmas da 4ª à 9ª séries.

Tabak (2011), em sua reportagem para o sítio G1, retratou os passos do atirador, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, que chegou à escola às 8h00 alegando que faria uma palestra. Relata que o rapaz chegou à referida escola às oito da manhã. Bem vestido, Wellington portava uma mochila com dois revólveres calibre 38. Ele dirigiu-se ao primeiro andar do edifício. Já no local, encontrou uma professora que o reconheceu. Ambos conversam sucintamente. Em seguida, entrou em uma das salas e passou a disparar contra os alunos, sendo que um deles conseguiu fugir, apesar dos ferimentos. Fora da escola, o garoto pediu socorro a um policial. Seguidamente, o policial entrou na escola e se deparou com o atirador já no segundo andar. Neste instante ele já havia disparado mais de trinta vezes contra os alunos. Houve troca de tiros e o policial acabou atingindo Wellington em uma das pernas. Acuado, Wellington disparou contra sua própria cabeça deixando para trás um rastro de terror e ódio. Ao todo, foram doze mortos (dez meninas e dois meninos) e treze feridos (dez meninas e três meninos), todos entre doze e catorze anos.

Iniciava, então, um verdadeiro espetáculo. Sentimentos de horror, dor, comoção, repulsa, indignação, medo, fragilidade – todos se confundiam no íntimo de cada cidadão brasileiro e, por que não, do resto do mundo. Desencadeava-se o conflito inegável e inevitável entre os objetivos do interesse privado, representado pelos mais diversos veículos de comunicação, e o interesse público, já que todas as esferas governamentais estavam envolvidas pela gravidade do episódio e, pior, no interior de um equipamento público municipal.

## **4 O poder de mobilização da imprensa**

Não é incomum na mídia a veiculação de notícias envolvendo assassinatos, atos de crueldade, violência contra mulheres e até mesmo crianças, mas, “massacre”, de acordo com o noticiado, não se tinha registro em nosso país. A repercussão nacional e internacional foi imediata.

Por intermédio dos canais de televisão abertos ou a cabo, redes sociais, portais na internet, jornais digitais, a Tragédia em Realengo foi lançada para o Brasil e para o mundo, cerca de meia hora depois do ocorrido, com as mais variadas versões, deduções criadas por seus narradores, imagens de crianças feridas, professores e familiares em estado de choque!

Porém, em meio ao caos midiático que se estabeleceu, é prudente e necessário pinçar as ações de interação entre a Educação e a Mídia, lembrando as já citadas palavras de Freire (2000) quando se refere ao “extraordinário poder da mídia, (...). O mundo encurta, o tempo se dilui” (p.49-50).

### **4.1 O imediatismo do reflexo nas esferas governamentais**

Deflagrada a tragédia, estava materializado o complexo processo da “comunicação”, quer visual, impressa, jornalística, eletrônica, digital ou sonora.

Independente de o “quê” e “como” foi o tema levado ao ar, sendo a mídia ora aplaudida, ora criticada, focamos a velocidade com que as notícias circularam pelo Brasil e pelo mundo, e a imediata manifestação dos agentes públicos da União, Estado e Município.

Nas primeiras horas da manhã daquele dia 7 de abril, presenciamos uma sucessão de clamores e propostas de nossas autoridades.

Nem mesmo “Sua Excelência” a presidenta Dilma Rousseff pôde esquivar-se do confronto e da pressão a que todos estavam submetidos por força da mídia.

Noticiou a Agência Brasil, por sua repórter Yara Aquino e de acordo com as informações transmitidas pelo porta-voz da Presidência da República, Rodrigo Baena, a grande preocupação da presidenta Dilma, seus contatos com o governador do Rio de Janeiro, com o prefeito, assim como sua determinação para que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, adotasse todas as providências necessárias (2011a). No cumprimento da agenda presidencial, Sua Excelência deu abertura a um evento programado, no Palácio do Planalto, com um minuto de silêncio em homenagem às crianças mortas em Realengo, fez um breve pronunciamento e cancelou a cerimônia (AQUINO, Y., 2011b)

Não vou fazer discurso porque temos que lamentar o que aconteceu em Realengo com crianças indefesas. Não é característica em nosso país ocorrer esse tipo de crime, por isso considero que nós todos aqui presentes estamos unidos no repúdio àqueles (sic) ato de violência, sobretudo contra crianças indefesas, disse.

A morte dos estudantes foi, também, objeto de ato da Presidência da República que decretou luto oficial de três dias (AQUINO, Y., 2011c)

De acordo com o repórter Marcos Chagas, da Agência Brasil (2011), em Brasília, o presidente do Senado, José Sarney, cobrou “ações do governo **para garantir a presença maior de forças policiais nas escolas, além da inclusão no currículo escolar da questão da segurança pública.**”

A repórter Sarah Fernandes, do Portal Aprendiz (2011), relatou, ainda nas primeiras horas após o episódio, uma sequência de manifestações:

a) Recomendou o coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara:

Sem paz é impossível aprender. Vai ser muito difícil retomar as atividades da escola e cabe a Secretaria (Municipal de Educação do Rio de Janeiro) dar um tratamento global a estudantes, familiares e trabalhadores, para ajudá-los inclusive na parte emocional”. Para o especialista, **a Secretaria deve ficar responsável ainda por medidas como reforçar a segurança e transferir crianças e trabalhadores traumatizados.** “É um episódio muito triste para a educação brasileira, que nos remete a uma questão de segurança pública, pelo acesso indiscriminado a armas de fogo. O caso acabou se tornando um Columbine brasileiro porque lá também o acesso a armas é fácil.

12

b) A secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin, divulgou em seu Twitter que estava retornando dos Estados Unidos: “Estou aqui no aeroporto aguardando meu voo. É um momento triste para todos, mas também um momento de união”.

c) O ministro da Educação à época, Fernando Haddad, afirmou em nota: “hoje é um dia de luto para a educação brasileira; uma tragédia sem precedentes” e informou que toda a rede federal carioca está à disposição da prefeitura do Rio de Janeiro e das famílias. (grifamos)

d) Em seu Twitter, a secretária de Educação Básica do ministério, Maria do Pilar Lacerda, escreveu: “Contem com o MEC! O Ministro (Haddad) antecipou a volta de Porto Alegre e chegará a Brasília por volta das 17h”.

e) Maria do Rosário Nunes, ministra da Secretaria de Direitos Humanos e presidenta do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), afirmou em nota que estava indo pessoalmente ao local para acompanhar a situação. “Trabalharemos incansavelmente para que uma tragédia como essa não se repita em nosso país”.

f) A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação também informou em nota que “está profundamente chocada e abalada com a tragédia” e reforçou que:

A morte das onze (sic) crianças, estupidamente assassinadas, não será esquecida. É lamentável que este fim trágico tenha ocorrido em uma escola, em uma sala de aula. Este é um local de aprendizagem, confraternização e amizades. Mas, por uma ação sem precedentes no nosso país, tornou-se o mais improvável cenário de violência.

Os noticiários na televisão, rádio e internet não pouparam os cidadãos dos mínimos detalhes sobre o episódio. Porém, uma cena insólita foi presenciada: a comoção e solidariedade demonstradas por ministros e secretários de governo, que interromperam viagens e se deslocaram para Brasília e Rio de Janeiro; manifestações de senadores, deputados, governador, prefeito e vereadores; antigos temas já discutidos e não finalizados, sobre segurança, direitos humanos, violência, entre outros, foram ‘desengavetados’.

Daniella Jinkings, repórter da Agência Brasil (2012a), relatou, na tarde daquele fatídico dia 7 de abril, que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, retomara a ideia de uma nova campanha pelo desarmamento no Brasil. “Em fevereiro, durante o lançamento do relatório *Mapa da Violência*, o ministro disse que o desarmamento da população era uma das prioridades do Ministério da Justiça”.

13

Acho que temos uma cruzada pela frente. O Ministério da Justiça lançará uma campanha pelo desarmamento. Temos de lutar muito fortemente contra essa cultura do armamento, contra essa cultura que faz com que pessoas, muitas vezes fora de suas faculdades mentais, cometam esse tipo de atrocidade”, afirmou Cardozo após um evento na Paraíba.

Como ação concreta, no dia 11 de abril de 2011 o Ministério da Justiça confirmou a antecipação da campanha nacional do desarmamento:

A tragédia na escola de Realengo, no Rio de Janeiro, que resultou na morte de 12 crianças e do atirador, fez o Ministério da Justiça adiantar a campanha nacional do desarmamento para o dia 6 de maio. De acordo com o ministro José Eduardo Cardozo, um conselho, formado por representantes do governo federal e da sociedade civil, vai coordenar a implementação da campanha no país. (JINKINGS, 2012b)

Segundo a reportagem da Agência Brasil no Rio de Janeiro (PLATONOW, 2011), a ministra Maria do Rosário, da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, em visita às vítimas da tragédia, na noite do dia 07 de abril, afirmou que estava no Rio representando a presidenta Dilma Rousseff.

A nossa presença no Rio é um símbolo da solidariedade e do sentimento do Brasil e da presidenta Dilma, que nos pediu que acompanhásemos este momento e que

manifestássemos uma solidariedade ativa e presente a cada uma das famílias, a cada uma das crianças neste momento.

Amanhã [8] vamos acompanhar os sepultamentos. Vamos manifestar ao Brasil que isso não pode acontecer, que não é possível termos essa violência absurda contra crianças inocentes que estão na escola. O Brasil está de luto.

Ainda de acordo com a reportagem, Maria do Rosário disse também que “políticas públicas deverão ser pensadas e geridas, futuramente, com objetivo de evitar que tragédias semelhantes aconteçam”.

A Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro se posicionou, por sua secretária municipal de Educação, Cláudia Costin, conforme divulgado pela redação do portal “O Repórter”, no Rio de Janeiro (SECRETÁRIA..., 2011):

A secretária informou que a partir de hoje [8 abr. 2011] até a próxima sexta-feira (15), uma equipe de psicólogos e assistentes sociais prestará atendimento às famílias que tiveram crianças feridas ou mortas por Wellington. A ideia da Secretaria não é fechar a escola, e sim, repensar a segurança no interior dos colégios: "Não queremos transformar as nossas escolas em bunkers, em presídios, mas isso não nos exime de pensar, de refletir sobre a segurança dessas instituições", disse Costin.(grifamos)

Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, 11 dias após a tragédia, em entrevista concedida a um programa de televisão, pediu aos cariocas que não se deixassem envolver por um clima de paranoia, conforme também divulgado pela redação de “O Repórter” (PREFEITO..., 2011), e ratificou as informações prestadas por sua secretária municipal de Educação:

A prefeitura tem uma rede de assistência social bastante estruturada. Aliás, há um grupo de psicólogos à disposição (para os estudantes que sobreviveram e aos pais), disse Paes.

Nenhuma escola vai ficar fechada. É inaceitável ter uma escola com detector de metal. Escola boa é escola aberta. Escola que pai e mãe participam. Não podemos transformar nossas escolas em fortalezas. Temos que criar situações para que as pessoas voltem, completou.

E a mídia, mobilizada nacional e internacionalmente, no exercício de seu papel investigativo e informativo, seguiu divulgando fatos, fotos e reações emocionais, em especial, dos agentes públicos. Presenciamos um País fragilizado, impotente diante da realidade, buscando explicações para o inexplicável.

Matéria do Correio Braziliense reproduzida no Portal de Notícias do Senado Federal (TORRES, 2012) apontou a existência de 30 propostas paradas no Congresso:

A tragédia na escola Tasso da Silveira, em Realengo (RJ), mobilizou os parlamentares em torno da tramitação de projetos que tratam da segurança, em especial nas escolas públicas. Ao se dizerem chocados com a morte das crianças, os senadores aprovaram voto de pesar e fizeram promessas de trabalhar mais para evitar que casos como esse se repitam. Na Câmara, a Comissão de Segurança

Pública e Combate ao Crime Organizado nomeou três deputados para acompanhar as investigações e elaborar projetos que fechem brechas na legislação e dificultem a ação de criminosos. Em nenhuma das duas Casas, no entanto, os parlamentares souberam dizer ao certo que tipo de leis poderiam evitar o massacre no Rio. De concreto, há pelo menos 30 proposições que tratam de violência nas escolas paradas nas comissões permanentes. Ontem, logo depois da tragédia, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), anunciou esforço para desengavetar propostas que tratam de segurança. Segundo ele, a assessoria do colegiado está fazendo um levantamento detalhado sobre as matérias em tramitação para que sejam pautadas. "Vamos acelerar essa análise. Acho que a segurança nas escolas deve ser hoje uma preocupação nacional. Não podemos mais aceitar que crianças morram vítimas da violência nas escolas. Temos de pensar em medidas de prevenção", disse Oliveira. Para o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), cabe ao governo tomar medidas tanto de prevenção quanto punitivas, que possam coibir tragédias como a de Realengo. "O governo tem de reforçar o problema de segurança dentro das escolas e até mesmo incluir dentro da parte educativa um item chamado segurança. (grifamos)

Temas como desarmamento, plebiscito sobre venda de armas de fogo, erotização infantil, violência nas escolas, "bullying", segurança e a própria atuação da mídia movimentaram os gabinetes dos representantes dos governos, órgãos de assessoria de imprensa, cobriram as páginas dos jornais, revistas, sítios na internet, telejornais, que não deixaram de enfatizar os dramas pessoais e familiares.

#### 4.2 O imediatismo do reflexo internacional

15

No blog VEJA Acompanha, cerca de quatro horas após o episódio, Aretha Yarak (2011) noticiou: "Massacre em Realengo: destaque na imprensa internacional".

O massacre em uma escola municipal de Realengo, na zona oeste do Rio de Janeiro, virou destaque nos noticiários pelo mundo nesta quinta-feira. Entre os veículos que noticiaram a tragédia brasileira com destaque em seus sites estão *The Guardian*, *BBC* e *The Telegraph*, da Inglaterra, *El País*, da Espanha, e *Los Angeles Times*, além da rede de TV *CNN*, dos Estados Unidos.

No mesmo ritmo acelerado de veiculação, a Agência Brasil (GIRALDI, 2011) publicou na internet o reflexo do ataque na visão da Unesco Brasil e nas versões online de jornais no exterior:

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) condenou hoje (7) com veemência o crime ocorrido na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na zona oeste do Rio. A notícia do atirador que atacou os estudantes do colégio onde estudou virou destaque na versão online de vários jornais no exterior, como o argentino *La Nación*, o espanhol *El País*, o britânico *The Guardian* e até na rede de televisão Al Jazeera.

Na rede social do Twitter, a Unesco Brasil repudiou o crime. "A Unesco repudia ataques à escola do Rio e se solidariza com as famílias. A escola deve ser um lugar para reconstruir a paz e a cultura".

A evolução midiática, presente nos quatro cantos do mundo, permite o acesso à informação praticamente no momento em que ela é gerada.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por sua Subsecretaria de Comunicação Social, divulgou no seu site de notícias, às 13h00 do dia 8 abr. 2011:

O arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, encaminhou ao governador Sérgio Cabral uma mensagem em nome do Papa Bento XVI, enviada pelo secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcísio Bertone, prestando solidariedade às vítimas da tragédia na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

[...]: "Profundamente consternado pelo dramático atentado realizado contra crianças indefesas em um colégio municipal no bairro do Realengo, Sumo Pontífice deseja assegurar através de Vossa Excelência Revma. sua solidariedade e conforto espiritual às famílias que perderam seus filhos e toda a comunidade escolar com votos de pronta recuperação dos feridos. Santo Padre convida todos os cariocas, diante desta tragédia, a dizer não à violência que constitui caminho sem futuro, procurando construir uma sociedade fundada sobre a justiça e o respeito pelas pessoas, sobretudo os mais fracos e indefesos. Em nome de Deus para que a esperança não esmoreça nesta hora de prova e faça prevalecer o perdão e o amor sobre o ódio e a vingança, Sua Santidade Papa Bento XVI concede-lhes uma confortadora Bênção Apostólica." (VATICANO..., 2012)

As manchetes da mídia impressa tradicional e das versões para acesso online foram enfocadas pelo sítio NetPapers – Jornais online de todo o mundo (2012): O massacre de Realengo nas capas de jornais do Brasil e do mundo. Das 82 capas que estamparam a notícia, 16 são jornais do exterior (Anexo 1).

16

Este potencial de difusão das informações pela mídia, aqui minimamente demonstrado, poderia ser efetivamente melhor aproveitado em todas as áreas do conhecimento e pelas esferas governamentais.

## **5 Influência da mídia na proposição de medidas saneadoras**

‘Quantidade de notícias sobre educação na Internet duplica a cada ano, revela estudo’, é o que afirma o Portal Aprendiz, por sua Redação, em matéria veiculada na seção mídia e educação, no último dia 15 de junho de 2011.

Os dados referem-se ao período de 2007 a 2010 e são o resultado da pesquisa A Educação no Brasil, elaborada pelo grupo de monitoramento Miti Inteligência e divulgada em junho de 2011 (PORTAL APRENDIZ, 2011).

A coordenadora executiva da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Iracema Nascimento, avalia que a cobertura da imprensa tem melhorado. “Antes, apenas vestibular e ocorrências em escolas eram abordados pela mídia, mas podemos ver que mudou”, afirmou em declaração.



Para a secretaria executiva da Rede Andi Brasil, Cica Lessa, “focar em determinados temas, como a educação, é importante para dar visibilidade e influenciar na inclusão do assunto nas discussões e decisões de gestores públicos”, avaliou também em declaração. “Agora, a qualidade desta informação é outra coisa e também precisa ganhar força” (PORTAL APRENDIZ, 2011).

Estes números, de certa forma, espelham o resultado de ações que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos, com o objetivo de entrosar o poder de mobilização da mídia e a gestão pública, aqui, especialmente, na área de Educação.

Relembrando o já citado Fórum Mídia & Educação (2000, p.10), dentre as recomendações elencadas foi enfatizado que as empresas jornalísticas, além de seu papel de agentes fiscalizadores dos poderes constituídos, passassem a tratar de maneira mais profunda e responsável o tema Educação, adotando uma postura construtiva e mobilizadora. Naquela oportunidade foi ressaltado que “o poder de penetração que a mídia exerce sobre as sociedades” pode significar o sucesso ou insucesso de um projeto nacional.

No subitem 4.1 foram destacadas manifestações das diversas esferas dos governos, todas impregnadas de emoção, indignação e vontade política: presidência da república, ministros, senadores, deputados, governador, prefeito, secretários, todos com propostas de:

- maior segurança nas escolas,
- fim da violência nas escolas,
- desarmamento,
- reavaliação das políticas públicas,
- reanálise da legislação vigente com vistas a fechar eventuais brechas e, até mesmo,
- trabalhar mais e;
- desengavetar propostas paradas.

Em poucas horas, governantes, professores, representantes de organizações não-governamentais, associações educacionais, familiares das vítimas e famílias em geral não pouparam comentários, críticas, sugestões e, também, soluções mirabolantes para evitar tragédias. São indicadores capazes de delinear o poder de movimentação exercido pelos veículos de mídia sobre a sociedade, como também o elevado grau de sensibilização dos governantes, que se fizeram presentes e solidários durante todo o período de cobertura.

## **5.1 Veiculação de notícias e proposições**

Para delimitar a pesquisa, utilizamos o período de 90 dias anteriores à tragédia e 45 dias da data, ou seja, de 07 de janeiro a 21 de maio de 2011. Focamos as publicações no sítio

G1 - plantão de notícias da Globo sobre o episódio; no portal R7 Notícias, da Record; no portal da Empresa Brasil de Comunicação – Agência Brasil; nos sítios institucionais do Senado Federal – Agência Senado e Governo do Estado do Rio de Janeiro, que tiveram algum tipo de relação com o tema abordado.

### 5.1.1 G1 – o portal de notícias da Globo

Naquele dia 7 abr. 2011, às 8h49, o sítio G1- Rio de Janeiro (G1, 2012) iniciou a alimentação de dados sobre a tragédia, alcançando a marca de 62 matérias, ou seja, um novo foco a cada 13 minutos, em média, até 22h30. No dia seguinte, 8 de abril, foram 37 matérias até 22h30 – uma a cada 35 minutos em média. Nos dias subsequentes, dentro do período avaliado, constatamos mais 115 matérias, persistindo, assim, a alimentação do tema na mídia.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABRIL				MAIO
DIAS	7 a 31	1 a 28	1 a 31	1 a 6	7	8	9 a 30	1 a 21
NOTÍCIAS					62	37	103	12

18

### 5.1.2 R7 Notícias – Rio de Janeiro

O portal R7 Notícias (R7, 2012) compilou em um único link a cobertura completa sobre o ataque na Escola Tasso da Silveira, em Realengo.

Iniciaram as informações às 8h49 do dia 07 abril. 2011, com base em dados da Rede Record, e divulgaram 56 matérias até as 21h59, o equivalente a uma chamada a cada 14 minutos. No dia 8 abr. 2011 foram 52 matérias até as 23h29 – uma a cada 20 minutos, em média.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABRIL				MAIO
DIAS	7 a 31	1 a 28	1 a 31	1 a 6	7	8	9 a 30	1 a 21
NOTÍCIAS					56	52	137	21

### 5.1.3 Empresa Brasil de Comunicação – EBC – Agência Brasil

Empresa pública que instituiu o Sistema Público de Comunicação (AGÊNCIA BRASIL, 2012) e foi incumbida de articular e implantar a Rede Nacional de Comunicação Pública editou 121 matérias nacionais e internacionais durante todo o dia 7 abr. 2011, sendo que 51 foram relativas à tragédia (42%); no dia 8 abr. 2011, de um total de 70 matérias o assunto foi contemplado 21 vezes (30%).

### 5.1.4 Senado Federal

No período em observação (janeiro a maio) foram constatadas 291 notícias no portal da Agência Senado (2012), pesquisadas com base nos temas: desarmamento, violência, escolas, bullying e Realengo. Filtrando a pesquisa de acordo com o objeto deste trabalho, selecionamos 73 notícias, listadas no Anexo 2, como exemplo, que se comportaram da seguinte forma:

MESES	JAN	FEV	MAR	ABRIL			MAIO	
DIAS	7 a 31	1 a 28	1 a 31	1 a 6	7	8	9 a 30	1 a 21
NOTÍCIAS	0	3	9	1	18	5	31	6

19

Embora os senadores tenham feito alguns poucos pronunciamentos, sobre assuntos de natureza semelhante aos do episódio, anteriormente ao fato, foi constatado um aumento significativo de pronunciamentos a partir daquele dia 07 de abril de 2011.

### 5.1.5 Governo do Estado do Rio de Janeiro

Em pesquisa no sítio do governo do Estado do Rio de Janeiro (IMPrensa RJ, 2012) sobre a localidade de Realengo, e no período em estudo, foram identificadas 71 matérias, sendo 44 (62%) referentes à tragédia e 27 sobre assuntos diversos naquele bairro. Mais uma vez se evidencia que o tema massificado pela mídia, seja impressa, televisiva, digital, eletrônica, tornou-se alvo de manifestações e pronunciamentos dos diversos órgãos do governo estadual.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABRIL			MAIO	
DIAS	7 a 31	1 a 28	1 a 31	1 a 6	7	8	9 a 30	1 a 21
NOTÍCIAS REFS	0	0	0	0	8	4	28	4
NOTÍCIAS DVS	0	2	9	1	1	2	4	8

## 5.2 Proposição de medidas saneadoras efetivas, em consequência do caso em estudo

Os números apresentados no subitem 5.1 demonstram um aumento significativo na movimentação dos veículos midiáticos em torno de um tema, fazendo com que os agentes envolvidos se manifestem de forma pouco habitual, expondo-se na mídia e reacendendo questões adormecidas, até mesmo engavetadas.

Por conta desse elevado nível de sensibilização que acometeu as autoridades governamentais, pressionadas pelos questionamentos dos veículos de comunicação, pelas famílias envolvidas e sociedade em geral, foi realizada pesquisa sobre ações efetivas decorrentes do caso em estudo.

20

### 5.2.1 No município do Rio de Janeiro – Legislação Vigente

De acordo com os dados constantes do site institucional da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (2012a), foram sancionadas 34 leis ordinárias no período em análise – Leis nºs 5.234 a 5.269 (dois números possivelmente cancelados/não editados). Dentre elas, somente duas leis têm relação com o tema “criança e adolescente”, sem qualquer relação com o episódio de Realengo:

- a) LEI N.º 5.243, DE 17 DE JANEIRO DE 2011 - Estabelece, no Município do Rio de Janeiro, a obrigatoriedade do envio de informações referentes à Criança e ao Adolescente às entidades de acolhimento familiar e institucional.
- b) LEI N.º 5.269, DE 10 DE MAIO DE 2011. Cria a Central de Regulação de Vagas existentes e disponíveis, em todas as instituições de acolhimento de criança e adolescente no Município do Rio de Janeiro.

Posterior ao período analisado foi editada a Lei nº 5.275, de 27 de junho de 2011, que proíbe o uso de pulseiras coloridas no ambiente escolar, e que mais se aproxima das questões de segurança nas escolas.

### **5.2.2 No Município do Rio de Janeiro – Atividade Parlamentar**

A pesquisa realizada no sítio da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (2012b), quanto às ações desenvolvidas pelos vereadores, resultou na identificação de 158 Projetos de Lei propostos no período de 07 jan. 2011 a 21 maio 2011, em tramitação.

Destes, e anterior à tragédia, foi apresentado o PL 866/2011 em 22 de março de 2011, publicado em 07 de abril de 2011 que “Dispõe sobre a política antibullying nas instituições de ensino público e particular no Município do Rio de Janeiro”, o qual foi arquivado por existência de projeto análogo tramitando desde 2010, e Lei nº 5.089/09.

Dentre as matérias em tramitação na Câmara, apresentadas posteriormente ao trágico episódio que causou a morte de 12 estudantes e dentro do período em observação, existem quatro Projetos de Lei:

- a) PROJETO DE LEI Nº 911/2011 - EMENTA: Dá o nome de Praça Anjos da paz, e determina a construção de memorial em honra dos alunos ceifados de suas vidas na Escola Municipal Tasso da Silveira - entrada em 12/04/2011 e publicada em 20/04/2011 – em andamento.
- b) PROJETO DE LEI Nº 914/2011 - EMENTA: Institui a campanha permanente de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar – entrada em 12/04/2011 e publicada em 20/04/2011 – em andamento.
- c) PROJETO DE LEI Nº 918/2011 - EMENTA: Dispõe sobre a criação do banco de dados municipal informatizado sobre violações dos direitos de crianças e adolescentes da cidade do Rio de Janeiro - entrada em 13/04/2011 e publicada em 20/04/2011 – em andamento.
- d) PROJETO DE LEI Nº 927/2011 - EMENTA: Altera a Lei nº 5.146/2010, para incluir o “Dia da tragédia de Realengo” no calendário oficial de eventos do Município do Rio de Janeiro - entrada em 19/04/2011 e publicada em 27/04/2011 – em andamento.

21

### **5.2.3 No Estado do Rio de Janeiro – Legislação Vigente**

Levantamento realizado no site institucional da Assembleia Legislativa (ALERJ, 2012a), sobre as leis ordinárias do estado do Rio de Janeiro sancionadas no período sob análise, constatou a inexistência de matérias relativas às proposições transmitidas pelos

agentes públicos aos veículos da mídia, de imediato ao ocorrido, no afã de demonstrar o interesse e sensibilização pelo trágico evento na escola municipal Tasso da Silveira.

#### 5.2.4 No Estado do Rio de Janeiro – Deputados

Não foi diferente dos anteriores o resultado de levantamento efetuado no site institucional da Assembleia Legislativa (ALERJ, 2012b), sobre as proposições apresentadas pelos deputados estaduais no período sob análise.

Dentre os Projetos de Lei, Indicações ao Prefeito e ao Governador do Estado e Projetos de Resolução, foram identificadas 16 propostas cujos temas têm pertinência com a Tragédia de Realengo: violência e segurança nas escolas, bullying, desarmamento entre outros. Destes, somente duas Resoluções, concedendo medalhas de mérito aos policiais que atuaram no salvamento, foram deferidas. Todos os demais casos estão parados em comissões, aguardando pareceres.

Proposições da Assembleia Legislativa 2011, a seguir relacionadas:

Proposição	Número	Ementa	Autor(a) Deputado(a)	Publicação
Indicação	329/2011	Solicito ao Excelentíssimo Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Sérgio Cabral Filho, envio de mensagem dispondo sobre a instalação de detectores de metais, câmeras de segurança nas entradas, pátios e salas de aula, em toda rede estadual de ensino no âmbito do Estado do Rio de Janeiro / RJ.	Alexandre Correa	25/04/11
Indicação	357/2011	Solicita ao Excelentíssimo Senhor Eduardo Paes, Prefeito do Município do Rio de Janeiro, a título de homenagem póstuma pelo abreviamento das vidas subtraídas na Escola Municipal Tasso da Silveira em Realengo, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, que seja inserido ao nome da instituição estudantil a inscrição "Memorial aos Anjos", e que seja colocado na entrada do colégio o nome de todas as vítimas fatais do lamentável episódio, bem como na data de 07 de abril dos anos subsequentes sejam prestadas homenagens.	Bebeto	28/04/11
Indicação	368/2011	Solicita ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, providências necessárias à instalação de um monumento as vítimas do atentado ocorrido na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, no Município do Rio de Janeiro.	Waguinho	03/05/11

Proposição	Número	Ementa	Autor(a) Deputado(a)	Publicação
Indicação	394/2011	Solicita ao Exmo. Senhor Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo da Costa Paes, a implantação de serviço telefônico 0800 para atender reclamações, denúncias e orientações sobre bullying escolar, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.	Sabino	11/05/11
Indicação	395/2011	Solicita ao Exmo. Senhor Governador do Estado, Dr. Sérgio Cabral, a implantação de serviço telefônico 0800 para atender reclamações, denúncias e orientações sobre bullying escolar, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação.	Sabino	11/05/11
Projeto de Lei	277/2011	Dispõe sobre a segurança nas escolas públicas e privadas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro	Graça Pereira	08/04/11
Projeto de Lei	279/2011	Determina a colocação de detectores de metais nas entradas das instituições de ensino situados no Estado do Rio de Janeiro. (anexado ao PL 277/2011)	Gerson Bergher	08/04/11
Projeto de Lei	293/2011	Dispõe sobre a proibição de pessoas alheias ao âmbito escolar de entrarem e circularem nas instituições de ensino, sem o acompanhamento de funcionário e dá outras providências.	<sup>24</sup> Samuel Malafaia	13/04/11

Proposição	Número	Ementa	Autor(a) Deputado(a)	Publicação
Projeto de Lei	313/2011	Institui o "Programa escolar de segurança pessoal em casos de incêndios, prevenção de desastres, violência e outros nas escolas da rede pública ou privada" no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.	Márcio Pacheco	14/04/11
Projeto de Lei	326/2011	Torna obrigatório o planejamento prévio e efetivo treinamento para evacuações emergenciais na rede de ensino público e particular do Estado do Rio de Janeiro.	Atila Nunes	15/04/11
Projeto de Lei	355/2011	Institui a "semana de combate ao bullying e ao cyberbullying" nas escolas públicas da rede estadual do Rio de Janeiro e dá outras providências.	Atila Nunes	25/04/11
Projeto de Lei	400/2011	Dispõe sobre a instalação de câmera de vídeo nas escolas da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro, localizadas em áreas com índices de criminalidade reconhecidamente elevados.	Dr. José Luiz Nanci	04/05/11
Projeto de Lei	415/2011	Dispõe sobre o uso obrigatório de sistema de vigilância eletrônica nas escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.	<sup>25</sup> Atila Nunes	05/05/11

Proposição	Número	Ementa	Autor(a) Deputado(a)	Publicação
Projeto de Resolução	092/2011	Concede a Medalha Tiradentes e respectivo diploma ao Sargento-PM Marcio Alexandre Alves, do Batalhão de Polícia Rodoviária do Estado do Rio de Janeiro. (expedida Resolução n. 80/201)	Mesa Diretora	04/05/11
Projeto de Resolução	093/2011	Concede a Medalha Tiradentes e respectivo diploma ao Cabo-PM Ednei Figueiredo da Silva, do Batalhão de Polícia Rodoviária do Estado do Rio de Janeiro. (expedida Resolução 81/2011)	Mesa Diretora	05/05/11
Projeto de Resolução	175/2011	Dispõe sobre a criação do disque bullying.	Claise Maria Zito	27/05/11

## 6 Considerações Finais

Em 07 de abril de 2011, o Rio de Janeiro foi palco de uma tragédia que abalou o Brasil, o sistema educacional, os direitos humanos, a segurança pública, refletiu mundialmente e, pior, transgrediu a Lei Maior Brasileira – a Constituição Federal de 1988, conforme referimos na Introdução deste trabalho.

A tragédia em Realengo, ocorrida na escola municipal Tasso da Silveira, desencadeou inúmeras dúvidas acerca do tema violência nas escolas e fora delas, segurança, policiamento, desarmamento, especialmente dentro dos próprios públicos destinados ao acolhimento das crianças, adolescentes e jovens.

O fato em si é inegável, entretanto, a propagação da notícia em todos os cantos do país e no exterior foi um trabalho incansável da mídia em suas várias formas.

Como descrito no início deste trabalho, educação, mídia e legislação caminham juntas até mesmo por força da Lei Maior. O Ministério da Educação, o Unicef e outros organismos públicos e privados têm discutido a importância da mídia na esfera educacional, lutando pelo fortalecimento do bom jornalismo e da qualidade da informação. Anseiam pela presença crianças e jovens nos noticiários das páginas da “Educação” e não mais nas páginas da violência.

Na pesquisa sobre a interação entre essas áreas, observamos que o poder público tem recomendado que a atuação jornalística, além de sua função fiscalizadora e crítica, trate os temas da Educação com profundidade e responsabilidade. Foi ressaltado o poder de penetração da mídia, bem como o poder/dever de saber o quê e como comentar.

Nessa linha de raciocínio foi-se delineando a importância da relação Comunicação e Educação.



No seguinte momento, a pesquisa sobre a mobilização da imprensa em torno do episódio, confirmou as palavras de Freire (2000) quando disse que “o mundo encurta, o tempo se dilui”. De fato, em poucas horas o mundo se manifestava sobre a tragédia.

Observamos, a partir destes dados, que governantes das três esferas, inclusive da Presidência da República, manifestaram-se pelos diversos meios de comunicação, demonstrando comoção, solidariedade, tristeza, indignação, inconformados com a violência.

Desencadearam um processo de indagações sobre quais os motivos que levaram ao ocorrido, e o que poderia ou deveria ter sido feito de forma a evitar a tragédia.

No Congresso Nacional foram apontadas cerca de 30 propostas paradas; Senadores comprometeram-se a trabalhar mais para evitar a repetição de casos semelhantes! Houve promessas de esforço para desengavetar propostas, e assim por diante. Não faltaram revelações dos políticos e gestores públicos causadas pela sensibilização decorrente do massacre. Impõe ressaltar que na data do evento e no dia seguinte, o noticiário na internet, por exemplo, lançou notícias a cada 15/30 minutos, ou seja, massificação de informações.

No que concerne ao levantamento numérico de notícias e proposições com estreita ligação sobre o tema, pudemos observar que o assunto se manteve presente na mídia, em grandes redes nacionais e sites institucionais do governo federal e estadual, durante os 45 dias subsequentes ao fato, em decorrência do acompanhamento e cobrança da imprensa junto aos gestores públicos.

Apesar de toda a movimentação midiática, que mobilizou desde a Presidência da República até os mais humildes cidadãos de Realengo e de todo o País, os resultados concretos que localizamos foram muito baixos.

Dentre todos os temas levantados, sugestões apresentadas, promessas feitas pelos parlamentares, tem-se o registro de duas leis municipais que envolvem a criança e o adolescente, mas não têm relação direta com o episódio analisado; 1 (uma) lei municipal que se aproxima das questões de segurança discutidas e que foi editada após o período em foco.

No âmbito municipal, os Vereadores apresentaram 4 (quatro) Projetos de Lei no período avaliado que se referem a homenagens, campanhas e banco de dados sobre violência. Não foram identificadas propostas para evitar, solucionar ou minimizar problemas como a Tragédia em Realengo.

No âmbito estadual não foram encontradas leis ordinárias sancionadas no período e com pertinência dos temas. Os deputados estaduais, por sua vez, apresentaram 16 propostas, sendo que somente duas Resoluções foram aprovadas, concedendo Medalha de Mérito a

policiais atuantes, e as demais estão em poder de Comissões, sem andamento até o momento de finalização deste trabalho.

A sequência dos fatos demonstra o alto grau de movimentação da mídia que, em seus noticiários, expôs o nível de sensibilização a que foram submetidos os agentes políticos nas esferas governamentais. Em correspondência, observamos que os resultados práticos se comportaram de maneira inversa à mobilização midiática.

Considerando que este trabalho foca um só evento, um período de análise de 90 dias antecedentes à tragédia e 45 posteriores; considerando que foram pinçados alguns veículos de comunicação e ações legislativas no município e estado do Rio de Janeiro; considerando que:

A mídia pode ser considerada como: uma entidade de fiscalização do governo em todas as suas formas, promovendo a transparência na vida pública e o escrutínio público dos detentores do poder por meio da exposição da corrupção, da improbidade administrativa e dos crimes da iniciativa privada (UNESCO, 2010).

Considerando, por fim, que a mídia tem o registro detalhado de todos os fatos, manifestações pessoais e institucionais, poder fiscalizador e crítico reconhecido pelos organismos nacionais e internacionais, além do dever de levar à sociedade a realidade, de maneira imparcial, entendemos que o potencial da mídia, aqui demonstrado de forma diminuta, pode ser mais bem aproveitado.

Deixamos aqui a abertura para pesquisas que possam comprovar, ou não, se a atuação da mídia como memória da sociedade, cobrando promessas, comprometimentos, o andamento de projetos de lei ventilados pelos parlamentares ou propostos e engavetados, pode contribuir para a edição de medidas legais que visem a minimizar ou sanear problemas, em especial na área educacional, antecipando-se a tragédias anunciadas.

No próximo dia 07 de abril de 2015, ao completar quatro anos da lamentável tragédia, a mídia certamente irá se manifestar e, bem provável, levantar o que não foi feito pelas famílias, pelas crianças, pelas escolas, pela segurança, pelo fim da violência.

## **Referências**

AGÊNCIA BRASIL-EBC. **Busca – Realengo – arquivo de notícias 2011**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/arquivonoticias/2011>>. Acesso em: 14 jan. 2012.

AGÊNCIA SENADO. Portal de notícias do Senado Federal. Pesquisa avançada – desarmamento ou violência ou escola ou bullying ou realengo, de 7 jan. 2011 a 21 maio 2011. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/pesquisaavancada.aspx>>. Acesso em: 23 jan. 2012.

ALERJ. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **Legislação – Leis Ordinárias 2011**. Disponível em: <<http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2012(a).

ALERJ. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **Projetos de Lei 2011**. Disponível em: <<http://www.alerj.rj.gov.br/processo3.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2012(b).

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem "arrodeio" e sem medo da ABNT. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.

AQUINO, Yara. Rio: Dilma acompanha tragédia e pede providências. **Agência Brasil**, Política, Brasília, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/noticia/2011-04-07/rio-dilma-acompanha-tragedia-e-pede-providencias>>. Acesso em: 7 set. 2011. (a)

\_\_\_\_\_. Dilma cancela cerimônia e faz minuto de silêncio depois de tragédia no Rio. **Agência Brasil**, Nacional, Brasília, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/noticia/2011-04-07/dilma-cancela-cerimonia-e-faz-minuto-de-silencio-depois-de-tragedia-no-rio>>. Acesso em: 7 set. 2011. (b)

\_\_\_\_\_. Dilma decreta luto oficial por causa do massacre em Realengo. **Agência Brasil**, Nacional, Brasília, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/noticia/2011-04-07/dilma-decreta-luto-oficial-por-causa-do-massacre-em-realengo>>. Acesso em: 7 set. 2011. (c)

AZEVEDO, Murillo Nunes de. **O Outro Lado da Comunicação de Massas**: A Reconstrução Humana. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação**: Módulo Material Impresso. Disponível em: <[http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp\\_basico/e1\\_assuntos\\_a1.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/e1_assuntos_a1.html)>. Acesso em: 6 nov. 2011. (a)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação**: Módulo Introdutório. Disponível em: <<http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/index.html>>. Acesso em: 05 nov. 2011. (b)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação**: Ciclos Básico, Intermediário e Avançado. Brasília, DF. 2007. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index6.html#>>. Acesso em: 7 nov. 2011. (c)

\_\_\_\_\_. **Portaria n. 22, de 22 de fevereiro de 2005**. Aprova o Regimento Interno da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Edição n. 36 de 23 fev. 2005. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=23/02/2005&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=176>> p.3-7. Acesso em: 4 nov. 2011. (d)

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2012 (e)

CÂMARA MUNICIPAL. Rio de Janeiro – RJ. **Legislação - Leis Ordinárias**. Disponível em: <[http://www.camara.rj.gov.br/controle.php?m1=legislacao&m2=leg\\_municipal&m3=leiord&url=http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/LeiOrdIntsup?OpenForm](http://www.camara.rj.gov.br/controle.php?m1=legislacao&m2=leg_municipal&m3=leiord&url=http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/LeiOrdIntsup?OpenForm)>. Acesso em: 02 fev. 2012. (a)

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro - RJ. **Atividade Parlamentar, Matérias em Tramitação, Projetos de Lei**. Disponível em: <[http://www.camara.rj.gov.br/controle.php?m1=ativ\\_parlamentar&m2=mtram&m3=prolei&url=http://](http://www.camara.rj.gov.br/controle.php?m1=ativ_parlamentar&m2=mtram&m3=prolei&url=http://)>

/mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro0711.nsf/Internet/LeiInt?OpenForm>. Acesso em: 02 fev. 2012 (b)

CHAGAS, Marcos. Sarney cobra do governo mais policiamento em escolas. **Agência Brasil**, Brasília, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-04-07/sarney-cobra-do-governo-mais-policiamento-em-escolas>>. Acesso em: 7 set. 2011.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicador é preciso! In: SOARES, Ismar de Oliveira et al. (Org). **Caminhos da Educomunicação: Cadernos de Educomunicação 1**. NCE - ECA - USP. São Paulo: Salesiana, 2001. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/midiaseducacaonce2/cadernos> >. Acesso em: 6 nov. 2011.

DIZARD, Wilson Jr. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Tradução [da 3. ed.] Edmond Jorge. Revisão técnica Tony Queiroga. 2. ed. rev. e atualizada - Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000. Disponível em: <<http://books.google.com>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

FERNANDES, Sarah. **Secretaria de Educação do Rio deve prestar atendimento integral às vítimas**. Portal Aprendiz, Políticas Públicas, 07 de abril de 2011. Disponível em: <<http://aprendiz.uol.com.br/content/drepitedro.mmp>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

FÓRUM **Mídia & Educação: Perspectivas para a Qualidade da Educação**. Brasília: Revista Imprensa, 2000. 80 p. Esta publicação é uma realização: ANDI, MEC, IAS, UNICEF, NEMP, FUNDESCOLA e CONSED. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/midiaedu.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2011.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org.br/asp/Index.asp>>. Acesso em: 24 out. 2011.

28

G1(Rio de Janeiro). Globo News. **Programa Cidades e Soluções: Londrina realiza a mais importante campanha pela paz do Brasil**. Editor-chefe Jornalista André Trigueiro. Disponível em: <<http://g1.globo.com/videos/globo-news/cidades-e-solucoes/v/londrina-realiza-a-mais-importante-campanha-pela-paz-do-brasil/1676092/#/programas/page/1>>. Acesso em: 30 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Tragédia em Realengo – Plantão**. Rio de Janeiro, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/plantao.html>>. Acesso em: 14 jan. 2012.

GIRALDI, Renata. Crime no Rio é repudiado pela Unesco e tem destaque na imprensa internacional. **Agência Brasil**, Nacional, Brasília, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-04-07/crime-no-rio-e-repudiado-pela-unesco-e-tem-destaque-na-imprensa-internacional>>. Acesso em: 7 set. 2011.

IMPrensa RJ. Portal de notícias, subsecretaria de Comunicação Social, Governo do Estado do Rio de Janeiro. **Resultado da busca por Realengo**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/listaconteudo?search-type=busca&group-id=103138&search-params=REALENGO&search-location=1>>. Acesso em: 28/01/2012.

JINKINGS, Daniella. Após tragédia no Rio, ministro da Justiça vai lançar nova campanha pelo desarmamento. **Agência Brasil**, Nacional, Brasília, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-04-07/apos-tragedia-no-rio-ministro-da-justica-vai-lancar-nova-campanha-pelo-desarmamento>>. Acesso em: 15 jan. 2012. (a)

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça antecipa para maio campanha do desarmamento. **Agência Brasil**, Justiça, Brasília, 11 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-04-11/ministerio-da-justica-antecipa-para-maio-campanha-do-desarmamento>>. Acesso em 15 jan. 2012. (b)

MASSACRE de Realengo nas capas de jornais do Brasil e do mundo, O. **NetPapers – Jornais online de todo o mundo**. Disponível em: <<http://www.netpapers.com/massacre-de-realengo.cfm>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. 206 p.

PLATONOW, Vladimir. “O Brasil está de luto”, diz ministra dos Direitos Humanos. **Agência Brasil, Nacional**, Rio de Janeiro, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-04-07/brasil-esta-de-luto-diz-ministra-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 7 set. 2011.

PORTAL APRENDIZ. **Quantidade de notícias sobre educação na Internet duplica a cada ano, revela estudo**. Mídia e educação, 15 jun. 2011. Disponível em: <<http://aprendiz.uol.com.br/content/chistovubr.mmp>>. Acesso em 6 set. 2011.

PREFEITO do Rio pede a cariocas que não entrem em paranóia com as escolas. **O Repórter**. Rio de Janeiro, 19 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.oreporter.com/detalhes.php?id=45512>>. Acesso em: 7 set. 2011.

R7 NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 07 abr. 2011. **Veja a cobertura completa do ataque em colégio de Realengo**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/veja-a-cobertura-completa-do-ataque-em-escola-de-realengo-20110407.html>>. Acesso em: 31 jan. 2012.

SECRETÁRIA de Educação afirma que escola de Realengo não será fechada. **O Repórter**. Rio de Janeiro, 8 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.oreporter.com/detalhes.php?id=45535>>. Acesso em: 7 set. 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da Educomunicação, na América Latina e nos Estados Unidos. In: SOARES, Ismar de Oliveira et al. (Org). **Caminhos da Educomunicação: Cadernos de Educomunicação 1**. NCE - ECA - USP. São Paulo: Salesiana, 2001. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/midiaseducacaonce2/cadernos>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

TABAK, Bernardo. **Bairro onde ocorreu tragédia em escola tem 86ª posição no IDH do Rio**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/bairro-onde-ocorreu-tragedia-em-escola-tem-86-posicao-no-idh-do-rio.html>>. Acesso em: 31 out. 2011.

TORRES, Isabelle. No Congresso, 30 propostas paradas. **Portal de Notícias do Senado Federal**. Fonte: Correio Braziliense – Internet, 8 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/SenadoNaMidia/noticia.asp?n=540833&t=1>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

UNESCO. **Media development indicators: a framework for assessing media development**. Paris, 2008. Edição em língua portuguesa elaborada pela Representação da UNESCO no Brasil. Indicadores de desenvolvimento da mídia: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102POR.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2012

VATICANO envia mensagem de solidariedade às vítimas da tragédia em Realengo. Governo do Estado (Rio de Janeiro). **Imprensa RJ**, Notícias, Governador, 08 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=413802>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

YARAK, Aretha. Massacre em Realengo: destaque na imprensa internacional. **VEJA Acompanha**, blog. São Paulo, 7 abr. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/veja-acompanha/massacre-no-realengo/massacre-em-realengo-destaque-na-imprensa-internacional/>>. Acesso em: 6 set. 2011.